

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO COM SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE IGUAÇU – CAMPUS V – ITAPERUNA, RJ: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL.

Danielly Letícia de Freitas Roris¹; Kamylyle Evelyn Nobrega da Silva²; Letícia Rosa Lopes³; Wagner Luiz Ferreira Lima⁴.

1. Estudante do Curso de Medicina da Universidade Iguazu – *Campus V*; 2. Estudante do Curso de Medicina da Universidade Iguazu – *Campus V*; 3. Estudante do Curso de Medicina da Universidade Iguazu – *Campus V*; 4. Professor adjunto do Curso de Medicina da Universidade Iguazu – *Campus V*.

E-mail do autor principal: dannifreitasroris@gmail.com

Introdução e/ou Fundamento: A saúde mental entre estudantes de medicina constitui uma preocupação crescente no contexto acadêmico, devido à elevada carga horária, à intensa pressão por bom desempenho, à competitividade entre os alunos e ao contato precoce e recorrente com situações delicadas de aflição e adoecimento. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento de ansiedade, estresse, exaustão emocional, depressão e distúrbios do sono. Diante desse cenário, observa-se que a automedicação por meio de substâncias psicoativas é uma prática cada vez mais frequente entre esses universitários, sendo utilizada como estratégia para lidar com as demandas acadêmicas, melhorar o desempenho cognitivo e aliviar sintomas relacionados ao sofrimento psíquico; no entanto, o uso desses psicotrópicos sem acompanhamento profissional pode representar riscos à saúde, incluindo efeitos adversos, interações medicamentosas e potencial desenvolvimento de dependência, configurando um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Analisar a associação entre as condições relacionadas à saúde mental e a prática de automedicação com substâncias psicoativas entre estudantes de medicina da Universidade Iguazu – *Campus V* – Itaperuna, RJ. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com estudantes matriculados no curso de medicina da Universidade Iguazu - *Campus V* – Itaperuna, RJ. A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado e anônimo, disponibilizado eletronicamente por meio da plataforma Google Forms. O instrumento foi composto por três seções: dados sociodemográficos e acadêmicos; avaliação de aspectos relacionados à saúde mental; e informações sobre a prática de automedicação e o uso de substâncias psicoativas sem prescrição médica. Para avaliação de sintomas psicológicos foi utilizado o instrumento validado Depression Anxiety Stress Scale-21 (DASS-21), que permitiu mensurar níveis de depressão, ansiedade e estresse. A participação

foi voluntária. Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por intermédio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Constatou-se uma prevalência de automedicação com substâncias psicoativas entre os estudantes, bem como possíveis associações entre essa prática e indicadores de sofrimento mental, como ansiedade, estresse acadêmico e dificuldades relacionadas ao sono. **Conclusões:** Portanto, a compreensão da relação entre saúde mental e automedicação com substâncias psicoativas entre estudantes de medicina pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à promoção do bem-estar psicológico e prevenção do uso inadequado de medicamentos, assim como para o fortalecimento de políticas de apoio à saúde mental no ambiente universitário.

Palavras-chave: Saúde mental; Automedicação; Substâncias psicoativas; Estudantes de medicina; Universitários.